

## **A GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA NA VISÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA**

**GUIDONI, Lucas Lourenço Castiglioni<sup>1</sup>; SOUZA, Júlia Storch<sup>2</sup>; PAZ, Matheus Francisco<sup>3</sup>; CORRÊA, Érico Kunde<sup>4</sup>; CORRÊA, Luciara Bilhalva<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental – Universidade Federal de Pelotas,

<sup>2</sup>Discente do Curso de Ciências Biológicas – Universidade Federal de Pelotas; <sup>3</sup>Mestrando em Ciência e Tecnologia Agroindustrial – Universidade Federal de Pelotas; <sup>4</sup>Docente do Curso Engenharia Sanitária e Ambiental - Universidade Federal de Pelotas. [lucaslcg@gmail.com](mailto:lucaslcg@gmail.com)

### **1 INTRODUÇÃO**

A crescente geração de resíduos e o seu inadequado manejo percebido no cenário nacional, exige um repensar ético que leve as Instituições de Ensino Superior a instituir um programa para gestão de resíduos sólidos (CORRÊA, *et al.*, 2007). Entretanto, torna-se indispensável que essas instituições comecem a incorporar os princípios e práticas da sustentabilidade, seja para iniciar um processo de conscientização em todos os seus níveis, atingindo professores, funcionários e alunos, seja para tomar decisões fundamentais sobre planejamento, operações ou atividades comuns em suas áreas físicas (TAUCHEN & BRANDLI, 2006).

Na Universidade Federal de Pelotas inexistente uma política de gestão ambiental para os resíduos sólidos em todas as suas unidades e setores. É importante salientar que a Instituição vem aos poucos, através da criação de políticas ambientais pela Coordenadoria de Gestão Ambiental, empenhando esforços na implementação de ações e critérios, porém ocorrem de forma gradativa, com limites orçamentários, de planejamento e administrativo.

Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo o diagnóstico da atual gestão de resíduos numa perspectiva de educação ambiental, envolvendo a participação dos atores sociais na identificação dos problemas pertencentes à unidade.

### **2 MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi desenvolvido no período de junto ao Departamento de Microbiologia e Parasitologia (DEMP) do Instituto de Biologia (IB), Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão, situado no Município de Capão do Leão, Rio Grande do Sul/Brasil.

O instrumento foi elaborado através de questões estruturadas, onde os respondentes optaram por uma, ou mais, das opções oferecidas no formulário, permitindo maior facilidade no processo de aplicação e análise. Contemplou-se perguntas sobre as etapas do manejo dos resíduos, as situações problemáticas, as dificuldades, conhecimentos e possibilidades para a adequada gestão dos resíduos sólidos.

Os questionários foram preenchidos por 81 participantes, dentre eles 13 professores, 7 funcionários terceirizados e 61 alunos que atuam na unidade em questão.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os entrevistados foram questionados sobre as formas de capacitação para tornar mais eficiente a gestão dos resíduos. A grande maioria acredita no poder de conscientização promovido por campanhas e eventos relacionados à qualidade ambiental. Foi indicada preferência por palestras, cartazes e folhetos como forma de disseminar as informações. Segundo Bispo, Daltro e Ruberg (2011), o primeiro passo para a implantação de um plano de gerenciamento de resíduos é a respeito de campanhas informativas de conscientização junto a comunidade, convencendo-a da importância da segregação, como marco inicial a partir do qual possibilita as demais fases do processo. Shinkato *et al.*, (2011), constatou que em diversas comunidades universitárias é comum as dúvidas quanto a classificação do resíduo gerado. Diante de tal diagnóstico torna-se pertinente associar informações quanto ao tipo de resíduo a ser descartado por classificação, trazendo exemplificações cotidianas.

Para Andrade *et al.*, (2011), é imprescindível que o gerador dos resíduos esteja consciente da sua responsabilidade na gestão dos resíduos. Nos casos de laboratórios de ensino, os professores são os responsáveis pelas etapas do manejo atribuídas aos resíduos gerados. Fato que não é observado no âmbito do IB, onde 56% dos professores indicaram que raramente aplicam as práticas de segregação de resíduos, enquanto 11% afirmaram o oposto, como pode ser observado no tópico 1 da Tab. 1.

Tabela 1 – Percentuais de respostas de diferentes categorias.

Tópico	Categoria			Resposta
	Alunos (61)	Funcionários (7)	Professores (13)	
1.Segregação nas práticas diárias	47%	17%	11%	Sim
2.Eficiência da segregação em função dos dispositivos	56%	50%	100%	Acreditam
3.Reutilização	43%	33%	33%	Na maioria das vezes
4.Como avalia a gestão	26%	17%	67%	Ruim
5.Destino dos RS	100%	100%	56%	Não

De forma surpreendente, 47% dos alunos entrevistados indicam segregar seus resíduos em suas atividades diárias, percentual elevado quando comparado a estudos feitos em comunidades antes de projetos de coleta seletiva (SOUZA & LIMA, 2011). Este resultado pode ser mascarado pelo julgamento social, pois mesmo os que não possuem tamanha preocupação, respondem como o esperado de um indivíduo socializado, por temerem que seja feito um retrato antagônico por parte dos demais (VIEIRA *et al.*, 2009). Pode-se também comparar este dado com a observação participante feita na unidade, onde se notou lixo espalhado no lado externo das dependências, indicando que quando não estão sob visão crítica os sujeitos se comportam de forma diferente da sinalizada no questionário.

No tópico 2 foram questionados sobre a eficiência de segregação, em função da instalação de lixeiras para os diferentes tipos de resíduos. Todos os professores e pouco mais da metade dos alunos e dos funcionários, responderam positivamente. Entretanto, esta etapa depende diretamente da colaboração do

sujeito gerador em identificar e destinar corretamente seu resíduo, e por isso, está sujeita a erros humanos mesmo quando há toda estrutura adequada (ALMEIDA, 2003).

Ainda na Tab. 1, referente à análise dos Tópicos 3, 4 e 5, autores como Brandalise *et al.*, (2009), Barbosa (2010) e Alves & Pinheiro (2011), permitem apontar o grau de percepção ambiental. Em relação à reutilização dos resíduos gerados antes do descarte, de acordo com as respostas, pode-se dizer que menos da metade dos alunos (43%) e dos funcionários (33%) possui traços de percepção ambiental. Aos professores, a questão trata da adoção da minimização, como ferramenta para a redução de resíduos gerados nos laboratórios. As respostas se distribuíram de forma quase igualitária entre as categorias “sempre” (34%), “na maioria das vezes” (33%) e “raramente” (33%).

Partindo para uma visão mais ampla, perguntamos aos sujeitos como é vista a gestão de resíduos no IB – Questão 4. Percebeu-se quanto aos professores um maior senso crítico, chegando a sua maioria (67%) a apontar como ruim. Esse dado aponta a necessidade de um envolvimento maior dos docentes na reivindicação de ações junto à coordenadoria de gestão ambiental da Instituição. É importante destacar que 63% dos alunos, 17% dos funcionários e 11% dos professores revelaram nunca terem pensado acerca do assunto, o que desperta interesse e preocupação do manejo de resíduos nestes locais. Não pensar sobre esta temática implica apontar a forma tímida da participação desses sujeitos no processo de gestão dos resíduos.

No Tópico 5 foi abordado o conhecimento do destino gerado nas dependências do IB, onde 44% dos professores têm conhecimento do destino dos resíduos gerados, em contraponto aos alunos e funcionários ao qual em sua totalidade desconhecem a destinação final. Este percentual de professores que manifestou conhecimento sobre a destinação dos resíduos refere-se ao armazenamento temporário dos resíduos infectantes, antes dos mesmos serem recolhidos pela empresa especializada.

#### 4 CONCLUSÃO

As entrevistas permitiram reunir dados fundamentais, aos quais revelaram a visão dos atores vinculados ao processo de gerenciamento, tanto ao conhecimento da situação dos resíduos sólidos bem como o nível de comprometimento dos mesmos para com a minimização da problemática ambiental gerada.

Diante destes resultados constata-se a necessidade de programas de Educação Ambiental como importante instrumento de formação formal e informal, promovendo a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes no sentido de sensibilizar a comunidade universitária e torná-la responsável pela conservação do meio ambiente. Além disso, esta conscientização visa principalmente estimular os profissionais a se sentirem co-responsáveis pelos resíduos gerados em suas atividades.

Mostra-se pertinente abordar a gestão dos RSS no processo de formação dos estudantes de cursos de graduação da área da saúde, já que as universidades devem formar profissionais que possuam postura ética e de comprometimento social. Portanto, é importante que toda instituição de ensino incentive o desenvolvimento de pesquisas sobre o manejo de seus RSS, não apenas em hospitais escola, mas em todas as suas unidades geradoras.

## 5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. L. **Modelo para Diagnóstico Ambiental de Estabelecimentos de Saúde.**

Florianópolis, 2003. 131 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-

Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

ALVES, S. H.; PINHEIRO, D. K. Avaliação do grau de consciência ambiental, do consumo ecológico e dos critérios de compra utilizados por consumidores da região central de São Leopoldo-RS. **Revista Monografias Ambientais** [da] Universidade Federal de Santa Maria, v.3, n.3, p.373-388, 2011.

ANDRADE, V. H. V. P. et al. **Adequação ambiental:** uma proposta participativa para Departamento em Instituição de Ensino Superior. In: XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL - CBESA, 26., 2011, Porto Alegre. **Anais do Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária Ambiental**, Porto Alegre: ABES, 2011. 5p.

BARBOSA, Rodrigo. **A formação da consciência ecológica através de atividades de aventura na escola.** 2010. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.

BISPO, M. M. G.; DALTRO, J. F.; RUBERG, C. **A Educação Ambiental aplicada à Gestão de Resíduos Sólidos:** o caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Campus São Cristóvão. In: XXVI CBESA, 26., 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ABES, 2011. 13p.

BRANDALISE, L. T. et al. A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental. **Revista Gestão e Produção** [da] Universidade Federal de São Carlos, v.16, n.2, p.273-285, abr./jun. 2009

CORRÊA, L.B.; LUNARDI, V. L.; DE CONTO, S. M. **The process of education in health:** practical knowledge on solid wastes from healthcare services. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 60, n.1, p. 5-21, jan./fev. 2007.

SCHNEIDER, Vânia Elisabete et al. **Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos em Serviço de Saúde.** 2.ed. Caxias do Sul: Educus, 2004. 319p.

SHINKATO, M. P.; et al. **Panorama atual do Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde em Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil.** In: XXVICBESA, 26., 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ABES, 2011. 8p.,

SOUZA, J. F.; LIMA, C. M. R. **O processo de educação ambiental como tecnologia social para envolvimento de comunidades nas ações de saneamento ambiental.** In: XXVI CBESA, 26., 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ABES, 2011. 8p.

TAUCHEN, J.A.; BRANDLI, L.L. **A gestão ambiental em instituições de ensino superior:** modelo para implantação em campus universitário. *Gestão & Produção*, São Carlos, v. 13, n. 3. p. 503-515, set./dez. 2006.

VIEIRA, M. E. A.; BONFIM, Z. A. C.; MARTINS, A. K. S.; CAMPOS, B. G. M.; MAIA, C. M.; BARREIRA, G. S.; VASCONCELOS, L. C.; COSTAS, R. C. S. *Universidade e Sustentabilidade: Práticas Em Psicologia Ambiental.* In: XV ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL, 15., 2009, Maceió. **Anais do Encontro Nacional Da Associação Brasileira De Psicologia Social**, Maceió: ABRAPSO, 2009. 8p